

ARRANJO PRODUTIVO DO ARTESANATO NO VALE DO RIO URUCUIA

Data de aceite: 01/12/2023

Gisella Valadares Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- *Campus Arinos*, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação da Professora Mestra Ana Lúcia Ferreira Oliveira de Freitas.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o arranjo produtivo do artesanato como uma das alternativas para promover o desenvolvimento regional do Vale do Rio Urucua. Para tanto, foi realizada pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. O caminho metodológico consistiu em pesquisa bibliográfica e de campo, onde foram entrevistados atores locais, sendo seis artesãos, secretários de cultura dos municípios do Vale do Rio Urucua, além de um representante da Central Veredas e um funcionário do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. A partir das informações obtidas, fez-se análise acerca da atividade artesanal do Vale do Rio Urucua. Na discussão e análise dos resultados da

pesquisa buscou-se primeiramente identificar a caracterização do perfil dos atores entrevistados. Em seguida sob a perspectiva de cada segmento entrevistado analisou-se a origem e desenvolvimento do artesanato regional no Vale do Rio Urucua, bem como a relevância da atividade artesanal em termos econômicos, culturais e sociais e por fim as conquistas e desafios do artesanato na região. Visto que a região do Vale do Rio Urucua possui uma economia centrada na agropecuária, a atividade artesanal constitui-se outro caminho para geração de renda e emprego, revelando-se uma ferramenta importante para reduzir as desigualdades e propiciar o desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato. Desenvolvimento Regional. Vale do Rio Urucua. Arranjo Produtivo.

PRODUCTION ARRANGEMENT OF CRAFTS IN VALE DO RIO URUCUIA

ABSTRACT: The present work aims to present the productive arrangement of handicrafts as one of the alternatives to promote the regional development of Vale do Rio Urucua. For that, a descriptive research with a qualitative approach was

carried out. The methodological path consisted of bibliographic and field research, where local actors were interviewed, six artisans, secretaries of culture from the municipalities of Vale do Rio Urucuia, in addition to a representative of Central Veredas and an employee of the Brazilian Service of Support to Micro and Small business. From the information obtained, an analysis was made about the artisanal activity in the Vale do Rio Urucuia. In the discussion and analysis of the research results, we first sought to identify the characterization of the profile of the interviewed actors. Then, from the perspective of each interviewed segment, to analyze the origin and development of regional handicrafts in Vale do Rio Urucuia, as well as the relevance of handicraft activity in economic, cultural and social terms and, finally, the achievements and challenges of handicrafts in the region. Since the Vale do Rio Urucuia region has an economy centered on agriculture, artisanal activity is another way to generate income and employment, proving to be an important tool to reduce inequalities and promote regional development.

KEYWORDS: Craftsmanship. Regional development. Urucuia River Valley. Productive Arrangement.

1 | INTRODUÇÃO

As atividades artesanais podem ser definidas como aquelas que são executadas principalmente com a utilização das mãos do artesão, por intermédio da associação entre habilidade técnica, criatividade e intelecto necessários para a produção de um item artesanal. Essa atividade é aprendida e disseminada muitas vezes por meio de mestres artesãos, com o intuito de dar continuidade à tradição de um grupo social, para que ela não se perca (CHITI, 2003; SENNETT, 2009). Assim, pode-se definir artesanato como “[...] um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea” (PEREIRA, 1979, p.21).

Em função das muitas características e por consistir em um agrupamento de unidades produtivas, o artesanato pode ser compreendido como um Arranjo Produtivo Local (APL), visto que reúne em uma localidade agentes econômicos que preservam elos consistentes de cooperação, interação, articulação e aprendizagem (CASSIOLATO; LASTRES, 2003; LASTRES; CASSIOLATO; ARROIO, 2005). Corroborando com o mesmo pensamento, Diniz e Diniz (2007), ressaltam que há diversas qualidades que determinam o agrupamento das atividades artesanais como um APL informal, dentre elas, é válido citar: a grande informalidade, a tradição familiar, a transmissão de conhecimentos, as relações de trabalho (DINIZ; DINIZ, 2007).

É válido pontuar que os arranjos produtivos são considerados importante ferramenta para atingir o desenvolvimento regional, visto que aumentam a capacidade competitiva de algumas atividades econômicas, além de disseminarem conhecimento (SANTOS; DINIZ; BARBOSA, 2004).

No decorrer dos últimos anos, o artesanato apresentou um ritmo de crescimento veloz, consistindo em uma atividade econômica com alta capacidade de expansão, agindo,

ademais, como fonte geradora de emprego e renda. O estímulo à produção artesanal consiste, então, em um caminho alternativo de estímulo às economias de base local, o que favorece a preservação da cultura local e auxilia na geração de emprego e renda para diversas famílias, vale ressaltar que a maior parte desses indivíduos buscam no artesanato uma maneira de assegurar a própria subsistência e bem estar de sua família (LEMOS, 2011).

Neste contexto, tem-se o Estado de Minas Gerais, rico em termos de tradições culturais e de matérias-primas para o artesanato, especificamente municípios do Vale do Rio Urucuia, conhecido pela fabricação de fios de alta qualidade. Lugar onde os artesãos operam as tradições culturais e compartilham, nos produtos, as texturas e cores do local. O Vale do Rio Urucuia apresenta a riqueza e a beleza dos chapadões do cerrado, mas que contrastam com um cenário social de muitas adversidades (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE, 2011).

Dessa forma, tem-se como pergunta de pesquisa “Como o arranjo produtivo do artesanato pode influenciar no desenvolvimento regional do Vale do Rio Urucuia?” A partir desta indagação estabelece-se os objetivos que nortearam o estudo. O objetivo geral consiste em compreender a influência que o arranjo produtivo do artesanato pode exercer sobre o desenvolvimento regional do Vale do Rio Urucuia. Os objetivos específicos são: investigar historicamente a origem e o desenvolvimento do artesanato regional no Vale do Rio Urucuia; caracterizar os tipos e as características do artesanato da região, bem como o perfil dos artesãos; identificar ou não a relevância da atividade artesanal em termos econômicos, culturais e sociais; e por fim, avaliar as conquistas e desafios do artesanato regional.

A pesquisa se justifica, uma vez que em geral no Brasil, em especial no Vale do Rio Urucuia, há escassez de dados acerca do trabalho artesanal e de seus impactos econômicos e culturais, assim como imprecisão em mensurar o número de artesãos formais e informais. O estudo busca investigar, sem o intuito de obter respostas aprisionadas na convicção de uma única verdade, as potencialidades e os desafios do artesanato, averiguar o cenário das contribuições no desenvolvimento regional no Vale do Rio Urucuia. Poderá também contribuir para a academia nos estudos futuros sobre o tema, como leitura para outros pesquisadores e para a sociedade no intuito de conhecimento da relevância ou não do setor para a economia regional e possíveis incentivos para esse ramo de atividade.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução do Artesanato

Durante anos, especialmente na antiguidade, o artesanato constituiu a única forma de produzir objetos, algo surpreendente e imensurável. Keller (2014), classifica a atividade artesanal como um fenômeno cultural, econômico e social. Normalmente, executado

de maneira informal por grupos que apresentam relações de família e de vizinhança, geralmente, compostos por mulheres com renda baixa.

Conforme Oliveira (2011), o termo artesanato surgiu no século XIX, com muitas significações desde sua origem; compreendia as diversas atividades manuais não agrícolas, mas às vezes se tornavam ambíguas ao se confundir o ofício do artesão e do artista. Mesmo que em determinados casos exista a intervenção e colaboração de outras pessoas em sua feitura, o artesanato é essencialmente um trabalho manual e individual. O produto final é o resultado da manipulação e transformação de matérias primas em pequena escala. Diferentemente de outras atividades manuais, o artesanato requer destreza e habilidade específicas, conferindo ao produto uma atmosfera em que a criatividade é parte integrante do processo.

Para o Sebrae (2004, p.21), artesanato se configuram em [...] toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade”. Moura (2011), expõe que o artesanato ilustra a riqueza cultural regional, já que consiste em uma produção cultural que suporta todas as transformações ocasionadas pelo tempo. Para Polanyi (2012), o trabalho artesanal refere-se à uma maneira de subsistência e constitui-se uma economia substantiva, uma atividade produtiva que origina renda, geralmente complementar, para diversas famílias de baixa renda, também é um trabalho que requer capacidades e habilidades, criativas e manuais.

Wright Mills (2009), considera relevante o domínio do artesão acerca de todas as etapas do processo de produção, um único trabalhador desempenha todos os ofícios, ou mesmo que realiza uma tarefa, ele possui conhecimento de sua parte no todo. Tais concepções são relevantes para destacar que o trabalho do artesão não se delimita somente pela utilização das mãos e pelo trabalho manual. Ele compreende a habilidade de projetar e dar origem a objetos por meio de aspectos da cultura, assim como o domínio do fazer e o domínio do plano artesanal, sendo assim, o trabalho artesanal engloba um processo produtivo e criativo (KELLER, 2014).

Para Keller (2014), a atividade produtiva artesanal se faz presente na sociedade atual, em sua maioria, à margem do contexto de acumulação de capital. Nessa conjuntura, Scrase (2003), acrescenta que o mercado de artesanato é dirigido por poucos agentes, além de ser muito explorador e apresentar ganhos irrelevantes para os artesãos individuais. O autor também expõe o caráter instável da atividade artesanal em vários países e afirma que o êxito do artesanato nos mercados nacional e internacional está sujeito aos caprichos da demanda dos compradores mundiais.

Estudos acerca do artesanato expõem aumento da quantidade de artesãos, do volume da produção, assim como seu peso quantitativo. De acordo com um relatório do Sistema Econômico Latino-Américo (SELA), artesãos de catorze nações da América Latina expressam 6% da população geral e 18% da população economicamente ativa. As causas

desse crescimento podem ser explicadas por: limitação da exploração agrária, escassez dos produtos do campo, que estimulou muitos indivíduos a buscar na venda do artesanato o crescimento de sua renda; desemprego, que também está elevando a atividade artesanal, no campo e nas cidades (CANCLINI, 2008).

No Brasil, há uma escassez de dados acerca do trabalho artesanal e de seus impactos econômicos e culturais. Na maioria das vezes, a atividade artesanal complementa a renda dos artesãos e de seus familiares. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 8,5 milhões de artesãos no território, vale ressaltar que tal informação é imprecisa, visto que há uma grande quantidade de trabalhadores informais.

Borges (2011), acrescenta ainda, que o artesanato é uma atividade principalmente feminina, cerca de 85% são mulheres, grande parte delas alternam a atividade com outras, não sendo sua principal ocupação, outras não se cadastram nos projetos governamentais de artesanato por receio de ficar sem benefícios como Bolsa Família ou aposentadoria, por temor de serem denunciadas, algumas artesãs escondem essa atividade. O artesanato se enquadra como ferramenta propulsora do desenvolvimento regional manifesta-se como caminho de geração de renda para as comunidades receptoras. Ademais, através dele há a valorização das raízes e das características culturais (FILHO; GONÇALVES; VIOLIN, 2016).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o artesanato pode ser analisado em seus aspectos histórico, econômico, cultural, ambiental e social, apresentando, dessa forma, grande potencial para geração de renda no âmbito regional. A produção artesanal relaciona-se às concepções do desenvolvimento local e apresenta-se como uma opção sustentável e estratégica no crescimento econômico de determinados locais.

2.2 Arranjo Produtivo Local

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são descritos pela Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST, 2004), como um agrupamento de agentes sociais, econômicos e políticos situados na mesma área, desenvolvendo atividades econômicas que possuem elos significativos de produção, cooperação, interação e aprendizagem.

Sob essa ótica, os APLs apresentam diversos atores que se destacam, entre os quais é válido citar: atores econômicos, como clientes, fornecedores de serviços técnicos e fornecedores de insumos; atores do conhecimento, como universidades, institutos de pesquisa e consultores; atores de regulação, como o órgão gestor do APL; atores sociais, como associações empresariais e sindicatos. A origem de arranjos e sistemas produtivos locais está normalmente ligada à trajetória histórica de constituição de identidades e de geração de vínculos locais e regionais, fundamentada em uma estrutura cultural, social, econômica e política comum (CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Devido à suas muitas vantagens para a região, os APLs têm sido instrumentos geradores e impulsionadores das micro e pequenas empresas. Os atos conjuntos no âmbito regional entre as organizações e das mesmas com o poder público salientam crescente relevância, possibilitando maior compreensão da realidade regional (AMARAL FILHO *et al.*, 2002).

Os APLs constituem novas maneiras de aglomeração produtiva que influenciam a competitividade e o desenvolvimento das micro e pequenas organizações que procuram, com esses arranjos, aumentar seus conhecimentos, incrementar suas habilidades, aprimorar os procedimentos, fabricar e comercializar bens e serviços para alcançar uma maior eficiência produtiva, além de uma capacidade superior de coordenação de decisões estratégicas (ALBAGLI; BRITO, 2002).

Nessa perspectiva, as políticas direcionadas aos APLs estabelecem vantagens competitivas que fortalecem, de maneira significativa, as empresas (SANTOS; DINIZ; BARBOSA, 2004). Tais vantagens impulsionam e promovem o desenvolvimento regional, mas vale ressaltar que é fundamental o compromisso e a harmonia das organizações de apoio e que o êxito das APLs está associado à presença de vários subsídios. Além da colaboração de entidades de apoio, é essencial a presença de componentes como capital humano, capital social e esforços do governo.

2.3 Desenvolvimento Regional

A globalização tem ocasionado movimentos velozes de internacionalização, logo o setor privado vem construindo amplos conglomerados mundiais por meio de reestruturações produtivas constantes (BASÍLIO, CUNHA *et al.*, 2007).

Assim, consequências negativas atingem os países menos desenvolvidos, que normalmente são desafiados por enormes dificuldades; visto que grandes organizações obtêm liberdade de movimento e se planejam para deslocar-se rapidamente por vários lugares do planeta, fazendo uso da área das nações menos desenvolvidas apenas como simples plataformas de operações. Em outras palavras, as atividades econômicas se inserem em locais que possuem atração local superior, isto é, lugares com recursos humanos qualificados e infraestrutura propícia à instalação de empreendimentos modernos e à geração de maiores lucros (BRASIL, 2005).

As localidades que não são escolhidas pelo mercado possuem propensão a continuar à margem dos fluxos econômicos principais, apresentando, dessa forma, níveis inferiores de renda e condições sociais. Entretanto, tais desequilíbrios podem ser minimizados através da promoção de políticas de desenvolvimento regional (BOISIER, 2005; BRASIL, 2005; ZACCHI; BELLEH, 2005).

Silveira (2005), aponta que as políticas de desenvolvimento regional podem relacionar-se a maneiras de derrotar as desigualdades que ocasionam exclusão social.

Assim, a perspectiva de desenvolvimento enfatiza o território, destacando a cooperação e a aprendizagem. A nova concepção de desenvolvimento regional pode ser vista como um método de socialização das condições de produção, valorizando as dimensões produtivas regionais. Ela obtém grande expressividade quando relacionada à globalização, a temática surge como uma solução para as disputas no que diz respeito a possibilidades e caminhos, apresentando uma natureza universal e estrutural.

Conforme Oliveira e Lima (2003), as teorias que abordam acerca do desenvolvimento regional têm origem por meio do conceito de uma força motriz, exógena que através de reações em cadeia impulsiona as outras atividades econômicas. Vale ressaltar a “[...] participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação, do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento” (OLIVEIRA; LIMA, 2003 p. 31). De tal modo, as teorias do desenvolvimento regional funcionam como alicerce às políticas econômicas que desenvolvem a sociedade regional.

A formação do conceito de desenvolvimento regional refere-se a um processo extenso e de debate constante acerca do artesanato como nova alternativa de fomentar o desenvolvimento, colaborando para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, com possibilidade de suprir as carências mais urgentes e de impulsionar o intercâmbio externo (SANTOS, 2012).

Conforme Oliveira (2007), o incentivo ao artesanato caracteriza-se como uma possibilidade comum em projetos associados ao desenvolvimento regional, visto que propicia não somente a inclusão como a reinclusão de regiões “estagnadas”, como também oportunizam o resgate da cidadania dos chamados “excluídos”.

Por conseguinte, com a utilização das capacidades e potencialidades regionais, a atividade artesanal pode ampliar as oportunidades sociais e a viabilidade da economia regional, expandindo a renda e as formas de riqueza (ESTRELA, 2018). Sendo assim, o artesanato pode ser considerado instrumento potencializador do desenvolvimento regional.

Destarte, o artesanato como ferramenta propulsora do desenvolvimento regional manifesta-se como caminho de geração de renda para as comunidades receptoras. Ademais, através dele há a valorização das raízes e das características culturais (FILHO; GONÇALVES; VIOLIN, 2016).

3 | METODOLOGIA

Considerando que o objeto de estudo consiste no arranjo produtivo do artesanato no Vale do Rio Urucuia e seu impacto no desenvolvimento regional e; levando-se em conta a natureza do problema, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.

O intuito de uma pesquisa descritiva consiste em descrever características de uma população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

A abordagem qualitativa é relevante, principalmente, em ocasiões em que se ressalta a importância de entender aspectos psicológicos, nas quais os dados não podem ser coletados de maneira completa por outros métodos, em função da complexidade que apresentam, como exemplo, a compreensão de valores e motivações (RICHARDSON, 1999).

O caminho metodológico foi composto por: levantamento bibliográfico e trabalhos de campo, conforme detalhado nas etapas. A primeira etapa abordou procedimentos de natureza bibliográfica e documental, sendo assim, foram utilizados livros, artigos, teses, entre outros, para fundamentação, descrição e análise da temática. A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estar em contato direto com todo o material escrito acerca da temática, colaborando para a análise de suas pesquisas ou manuseio de seus dados (MARCONI, LAKATOS; 1992).

A segunda etapa compreendeu trabalho de campo, visando coletar, observar e interpretar dados através de entrevistas com atores locais. Foram entrevistados seis artesãos do Vale do Urucuia, representantes da área de cultura dos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Romão, Unaí, Uruana de Minas e Urucuia, um representante da Central Veredas, que opera no desenvolvimento da cadeia de artesanato regional do Vale do Urucuia e um funcionário do Sebrae.

As questões das entrevistas foram elaboradas visando analisar o perfil dos artesãos, a origem e as características do artesanato regional, assim como sua relevância em termos econômicos, culturais e sociais. Com a utilização do Termo de Livre Consentimento (TLC) as entrevistas foram gravadas e transcritas. Devido à logística, algumas foram realizadas via Google Meet. Após entrevista com atores locais, a autora realizou análise de caráter qualitativo para melhor interpretação e compreensão acerca do tema.

4 | CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA DA PESQUISA

Ao abordar o Vale do Urucuia considera-se a regionalização da bacia do rio Urucuia que abrange 25.032,53 km², sendo 10,67% do território da bacia do rio São Francisco. A bacia do rio Urucuia (Figura 1), localiza-se entre 45°04'33" a 47°06'36" de longitude Oeste e 14°42'03" a 16°43'37" de latitude Sul, abarca doze municípios: Arinos; Bonfinópolis de Minas; Buritis; Chapada Gaúcha; Formoso; Pintópolis; Riachinho; Santa Fé de Minas; São Romão; Unaí; Uruana de Minas e Urucuia (AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS, ANA, 2021).

no Brasil e no exterior, os produtos imprimem criatividade e a cultura regional (CENTRAL VEREDAS, 2021). Assim, o artesanato pode ser associado ao desenvolvimento local, principalmente por apresentar um caminho para o crescimento e desenvolvimento (BORGES *et al.*, 2010). Dessa forma, a presente pesquisa analisará a relevância econômica e social do trabalho artesanal e suas contribuições para o desenvolvimento regional no Vale do Urucuia.

5 | DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como mencionado foram vinte entrevistas com seis artesãos, doze Secretários de Cultura, um colaborador da Central Veredas e outro do Sebrae. Algumas entrevistas foram feitas de forma presencial e outras de forma on-line, através do Google Meet, no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Tais entrevistas constituíram a ferramenta metodológica que guiou a pesquisa, visto que sua elaboração visou discutir questões que associam o arranjo produtivo do artesanato ao desenvolvimento regional.

5.1 Percepção dos artesãos entrevistados do Vale do Rio Urucuia

Inicialmente, para conhecer o perfil socioeconômico e educacional dos artesãos foram abordados quatro aspectos (Tabela1).

Artesão	Sexo	Escolaridade	Renda familiar mensal	Benefício governamental	Valor médio recebido
1	Feminino	Ensino médio completo.	R\$ 2.000,00	Não	-
2	Feminino	Ensino médio completo.	R\$ 2.500,00	Não	-
3	Feminino	Ensino Fundamental Completo.	-	Não	-
4	Masculino	Ensino médio completo.	1 a 2 salários mínimo	Não	-
5	Feminino	Ensino médio completo.	-	Não	-
6	Feminino	Ensino. médio completo	-	Não	-

Tabela 1- Perfil dos artesãos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Os resultados indicaram que 83% são do sexo feminino e 17% do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 83% possuem ensino médio completo e 17% ensino fundamental completo. Quanto à renda familiar mensal, 50% dos entrevistados recebem até R\$ 2.500,00 e os outros 50% preferiram não responder à pergunta. Nenhum artesão entrevistado recebe benefício governamental.

As características de sexo adquiridas por meio dos integrantes desta amostra são semelhantes às características obtidas na pesquisa de Grangeiro e Bastos (2016). Entretanto, no que se refere à escolaridade os dados se distinguem, visto que no estudo citado a maioria de seus integrantes não havia finalizado o ensino fundamental, já nesta pesquisa a maioria apresenta o ensino médio completo.

Questionados sobre quando e como o artesanato entrou em suas vidas obteve-se respostas parecidas, ligadas aos costumes da família. O artesão 1, afirmou que quis ganhar uma renda extra, então colocou em prática o que aprendeu quando ainda era criança; o artesão 2, declarou que o artesanato entrou em sua vida há 20 anos e que fez vários cursos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); o artesão 3, apontou que o artesanato vem de família, que aprendeu com sua mãe, tia e avó; o artesão 4, pontuou que sonhou com o mosaico e procurou o material para realizar seu primeiro trabalho; o artesão 5, afirmou que teve contato com o artesanato durante toda a sua vida, ou seja, tradição familiar; o artesão 6, declarou que o artesanato entrou em sua vida aos 13 anos e que sempre gostou de fazer tudo com suas próprias mãos.

Com base nas respostas e em concordância com Freitag (2015) o aprendizado artesanal pode ocorrer de diversas maneiras: entre familiares, por conta própria, em cursos, entre outras maneiras. Ademais, assim como já observado no estudo de Roriz (2010) esse aprendizado ocorre na fase da infância ou adolescência.

Com relação à atividade principal do entrevistado e o tempo dedicado ao artesanato 66,7% dos artesãos exercem outra profissão e dedicam ao artesanato somente nas horas vagas; não exerce outra profissão 33,3%, no qual 16,7% se dedica ao artesanato em tempo integral e 16,7% meio período. Os dados apresentados discordam dos estudos de Grangeiro e Bastos (2016), pois identificaram que o tempo médio de trabalho dos artesãos é maior que 6h por dia, assim como a pesquisa de Leite e Sehnem (2017), já que a maior parte dos questionados não exerce outra profissão além de artesão.

A presente pesquisa revelou também que 100% dos artesãos pontuaram que trabalham sozinhos, apresentando divergência com o estudo realizada por Gonçalves, Grangeiro, Júnior (2018), no qual a maioria dos profissionais possui o auxílio de terceiros para o processo de produção de seus itens. Os artesãos 1, 2 e 5 afirmaram apresentar uma rotina cansativa, visto que conciliam tarefas domésticas, artesanato e outra profissão. Os artesãos 4 e 6 disseram que suas rotinas dependem do fluxo de pedidos.

Acerca da caracterização do trabalho desenvolvido pelos artesãos foram citados tapetes, bordados, chinelos, filtros dos sonhos, acessórios e mosaico. Conforme Freitas, Filho (2004), a diversidade da produção artesanal brasileira é impressionante. A pesquisa evidenciou que 50% dos artesãos têm dificuldade para encontrar nos municípios que residem matérias-primas das peças e precisam realizar encomendas de outras cidades. O restante não possui essa dificuldade, sendo que um deles trabalha com parcerias, duas empresas o patrocinam. No que diz respeito ao processo criativo dos entrevistados, os

artesãos 1 e 6 veem exemplos na internet e se inspiram; os artesãos 2, 3 e 5 elaboram peças através da própria criatividade. O artesão 4, inicialmente observa o espaço disponível, busca autorização para utilizar, obtém o material necessário e vai criando.

5.2 Origem e desenvolvimento do artesanato regional no Vale do Rio Urucuia

Para os Secretários de Cultura e os colaboradores da Central Veredas e do Sebrae foi indagado primeiramente há quanto tempo ocupam o cargo (Tabela 2).

Secretários / colaboradores	Tempo de cargo
Secretário 1	5 anos
Secretário 2	8 meses
Secretário 3	1 ano e 1 mês
Secretário 4	5 anos
Secretário 5	5 anos
Secretário 6	1 ano
Secretário 7	3 anos
Secretário 8	1 ano
Secretário 9	3 meses
Secretário 10	4 meses
Secretário 11	1 ano e 1 mês
Secretário 12	6 anos
Colaborador da Central Veredas	6 anos
Colaborador do Sebrae	1 ano e 5 meses

Tabela 2 - Tempo que ocupam o cargo

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Do total de 12 secretários de cultura, 8,4% ocupam o cargo há mais de cinco anos, 25% há cinco anos, 33,4% há aproximadamente um ano, 8,4% há três anos e 25% ocupam o cargo há menos de um ano.

Abordando o histórico da atividade artesanal nos municípios, os secretários elencaram que o artesanato teve origem em cada município a partir da necessidade das famílias de produzir itens para uso no dia-a-dia; então os conhecimentos e técnicas foram passados de geração em geração, em concordância com o que a maior parte dos artesãos descreveu.

Acerca do potencial dos municípios no que diz respeito às tradições culturais, 92% dos secretários evidenciaram que seu município é muito beneficiado e repleto de manifestações como Festa do Arraiá Público, Folias de Reis, Dança de roda, artesanato em buriti, dentre outras. O restante (8%) dos secretários, afirmaram que o município não apresenta muitas tradições culturais, devido a gestão não dar relevância à temática, assim

como Barbosa, Falcão, Silva (2010), destacam em sua pesquisa. Os autores expõem que a falta de valorização por parte do poder público propiciou a decadência do patrimônio cultural e ressaltam que a ação de conservá-lo no decorrer do tempo faz com que a história de um grupo ou sociedade se mantenha viva.

Sobre a evolução do artesanato nos municípios nos últimos anos, 41,7% dos secretários alegaram que houve avanços na atividade artesanal do município, já 58,3% disseram que não houve avanços, principalmente devido à pandemia decretada em março de 2020, que paralisou o trabalho que estava sendo iniciado.

No que diz respeito aos mecanismos que estão sendo empregados para preservar a tradição do artesanato foram citadas feiras culturais históricas, festas tradicionais, reuniões com orientações, gravação de documentários para divulgação, realização de atividades de resgate e preservação dos bens culturais do município, oficinas para incentivar os artesãos e tombamento como bem material de alguns saberes e fazeres. Vale ressaltar ainda que os secretários 7 e 10 relataram que estão realizando levantamento de dados para instituir metas, porém ainda não finalizaram o planejamento das ações e datas para implementação.

Quanto às ações que podem ser ou já foram realizadas no município para estimular a atividade artesanal, 75% dos entrevistados, ou seja, nove secretários elencaram capacitações, oficinas, documentários, reuniões, encontros com artesãos, feiras expositivas, comércio local e em outros municípios, divulgação pelas redes sociais, parcerias com o SENAR e concursos de artesanato. O secretário 1, afirmou que no momento o município não possui uma política de desenvolvimento do artesanato a longo prazo, segundo ele “nós precisamos estruturar, criar condições de trabalhar a nossa cultura, principalmente artesanato, dentro das escolas”. O secretário 7, declarou que ainda é preciso iniciar um trabalho com esse objetivo, pois até então, não existe. O secretário 10, disse que planeja criar um espaço cultural, visando auxiliar os artesãos com as vendas e também com a logística, bem como o secretário 12, que afirmou que os esforços estão concentrados em buscar uma sede para os artesãos.

No que se refere aos projetos a médio e longo prazo para ampliar e fortalecer as atividades artesanais nos municípios, 75% dos secretários citaram o fortalecimento de associações dos artesãos, criação de pontos de vendas, criação de sites para divulgação e vendas, busca de recursos, criação de projetos que mobilizem esses profissionais a participar mais. E os outros, 25%, dos secretários acreditam que os municípios apresentam grande potencial turístico, aspecto que propicia expectativa para a comercialização dos artesanatos. A relação entre artesanato e turismo também foi estudada por Almeida, Mendes, Pires (s.d.), onde identificaram que o artesanato é um potencializador da atividade turística.

5.3 Relevância da atividade artesanal em termos econômicos, culturais e sociais

No que diz respeito à importância da atividade artesanal para o município, 100% dos secretários afirmaram que o artesanato é muito relevante, 92% acreditam que além de trazer renda para o município, a atividade artesanal conserva as tradições culturais. Vale ressaltar que o secretário 12, declarou que: “seu município é grande e rico, então o artesanato não apresenta uma expressão financeira grande, mas sim uma vasta expressão cultural”. O representante da Central Veredas afirmou que:

A região pode ser considerada muito beneficiada em termos de tradições culturais e de matérias-primas para o artesanato e vale ressaltar que no Brasil, há apenas quatro grupos que trabalham fiando o algodão, fazendo o tingimento natural e tecendo, e a Central Veredas está entre eles (sic).

Apesar da maioria dos respondentes alegar exercer também outra atividade como fonte de renda e trabalhar com o artesanato nas horas vagas, afirmou que a renda obtida por meio do artesanato melhorou suas condições de vida, inclusive, 50% dos artesãos garantiram que adquiriram bens com recursos provenientes da atividade artesanal. No que se refere a compra de bens com recursos provenientes da atividade artesanal, os artesãos 2, 3 e 6 ainda não adquiriram nenhum bem, mas o artesão 4, relatou que: “melhorou a estrutura de seu ateliê”; o artesão 5, comprou uma casa e o artesão 1, também adquiriu bens. A pesquisa realizada por Ferreira et al (2016), comprova esses dados, ressaltando a relevância da atividade como fonte de renda.

Abordando a forma como a atividade artesanal pode contribuir para o desenvolvimento regional, 100% dos secretários acreditam que o artesanato consiste em uma ferramenta importante para atingir o desenvolvimento regional e amenizar as desigualdades; e por isso, 75% deles citaram a realização de feiras, vídeos, documentários, oferta de cursos para desenvolvimento e aprimoramento das atividades, apoio de logística, apoio e orientações quanto a criação de associações e cooperativas como ações de incentivo ao artesanato. O secretário 4, afirmou que: “o município tem investido em divulgação turística para fortalecer o turismo comunitário e assim estimular o artesanato e sua comercialização”. Os secretários 7 e 10, entretanto, disseram que ainda não aconteceram investimentos, visto que os gestores anteriores não se atentaram à temática.

5.4 Conquistas e desafios do artesanato no Vale do Rio Urucua

Abordando as ações que o Sebrae desenvolveu na região para apoiar as atividades artesanais, o representante relatou que já foram realizadas diversas ações de apoio ao artesanato, inclusive apoio da Unidade do Agronegócio, localizada em Belo Horizonte, que possui um profissional que trabalha diretamente com o artesanato. Afirmou ainda, que possuem diversas iniciativas, tanto metodologias fechadas já desenvolvidas, com também

metodologias abertas, nas quais trabalham de acordo com a demanda. Ressaltou que todo artesão que necessite de apoio, auxílio em seu negócio pode procurar o técnico da região para que o atenda, compreenda e auxilie.

Quanto à programação de capacitações para estimular as atividades artesanais, o colaborador afirmou que possuem um projeto já aprovado para o Grande Sertão Veredas, que consiste em abordar o artesanato junto com a Central Veredas, trabalhar a gestão financeira, marketing e o empreendedorismo feminino com as artesãs, o início do projeto estava previsto para março de 2022. No que se refere às perspectivas do Sebrae, com relação às atividades artesanais, foi relatado que tem ocorrido uma evolução muito grande, até o desenvolvimento da própria população, mudança do *mindset*, então já ocorreram conquistas, principalmente a Central Veredas.

O representante da Central Veredas, pontuou que a associação atende oito núcleos produtivos, sendo que a sede é em Arinos. Em Arinos são 13 artesãos associados; Bonfinópolis de Minas (20 associados); Natalândia (12 associados); Riachinho (30 associados); Chapada Gaúcha (12 associados); Unaí (3 associados); Uruana de Minas (7 associados); Uruçuaia (3 associados). A associação não pretende atender mais municípios, visto que é difícil devido à distância, mas visa aumentar o número de artesãs nos municípios que já atendem.

O respondente contou que a Central Veredas possui site (<<https://www.centralveredas.com.br/pagina/nosso-projeto.html>>), redes sociais e participa de feiras e eventos em todo o Brasil. A associação envia peças para todo o país e também exporta para países como Estados Unidos, França e Paraguai. Vale ressaltar que seu maior público está em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Quanto às realizações e dificuldades para desenvolver as atividades artesanais no Vale do Rio Uruçuaia, o representante expôs que as conquistas são a visibilidade, no Brasil e no mundo. A Central Veredas já foi premiada como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, já apareceu em três catálogos do Sebrae, já foi TOP 100 duas vezes, já recebeu um prêmio em São Paulo e a região já apareceu em vários canais de TV, na TV Globo, Rede Minas, TV Record.

O principal desafio é manter a tradição, inserir pessoas mais jovens para dar continuidade ao trabalho, já que o artesanato da região é geralmente realizado por mulheres idosas, da terceira idade. O representante disse ainda que dificilmente a Central Veredas recebe apoio do poder público e cita como exemplo apenas a sede, que é da Prefeitura de Arinos.

Sobre o impacto da tecnologia nas atividades artesanais, o entrevistado afirmou que para a Central Veredas, as indústrias não apresentaram grande impacto, visto que o público que consome artesanato deseja utilizar produtos mais sustentáveis, personalizados, feitos artesanalmente, entretanto, a tecnologia pode contribuir muito para aperfeiçoar as técnicas.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas para ampliar a renda da atividade

artesanal, obteve-se pontos de vista diversos por parte dos secretários. O secretário 1, acredita que o principal desafio consiste na inserção de mais pessoas; o secretário 2, afirmou que o município precisa de mais apoio por parte do governo; os secretários 3, 5 e 8, consideram que os artesãos precisam se organizar, através de uma associação para desenvolverem melhor seus trabalhos e facilitar sua comercialização. O secretário 6, relatou que o maior desafio no momento é superar a pandemia para dar continuidade aos trabalhos; para o secretário 7, o obstáculo consiste no município ainda não possuir um planejamento nesse sentido; os secretários 9 e 11, ponderaram que a logística de escoamento da produção, a padronização dos produtos e as informalidades são os principais desafios. O secretário 10, apontou que é necessário reconquistar a confiança dos artesãos, visto que os mesmos enfrentaram muitas dificuldades ao longo dos anos e começaram a se desmotivar; para o secretário 12, a maior dificuldade consiste no comprometimento dos artesãos com prazos, com capacitações, entre outros.

Na concepção dos artesãos os desafios são outros: para o artesão 1, suas maiores dificuldades consistem em não ter um lugar fixo para vender e o preço elevado das matérias-primas. Para o artesão 2, as maiores dificuldades são as vendas e o mercado. O artesão 3, ponderou não ter dificuldades no momento, visto que a Central Veredas facilita a venda de seus produtos. O artesão 4, ressaltou que a valorização do trabalho por outras pessoas é o principal desafio; já para o artesão 5, é encontrar material de boa qualidade; o artesão 6, afirmou que sua maior dificuldade é ter paciência para finalizar o trabalho.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato refere-se a uma tipologia de comércio justo, que muitas vezes leva em consideração o respeito ao meio ambiente. A atividade está cada vez mais em evidência em virtude da nova tendência do consumidor em buscar itens originais, autênticos e exclusivos. O presente trabalho buscou averiguar de que forma o arranjo produtivo do artesanato pode contribuir na promoção do desenvolvimento do Vale do Rio Uruçuaia, uma vez que a atividade artesanal constitui-se alternativa para geração de renda e emprego.

Dos atores entrevistados, 100% acreditam que o artesanato consiste em um instrumento importante para minimizar as desigualdades e propiciar o desenvolvimento regional, entretanto faltam políticas que visem um estímulo maior para o crescimento da atividade. Os Secretários de Cultura, citaram diversas ações, porém nenhuma está sendo executada; vale ressaltar que a maioria deles ocupa o cargo há 5 anos. Os artesãos, por sua vez, compreendem a relevância da atividade que exercem, entretanto ainda a colocam como segunda fonte de renda. Sobre o aspecto social, a atividade artesanal insere mulheres no mercado econômico e de trabalho, a fim de que seja possível a construção de uma realidade com melhores perspectivas e novas possibilidades.

Embora existam instituições, como a Central Veredas, que exerce papel muito

relevante, pois fortalece os núcleos, assegura o acesso ao mercado, qualificação, divulgação, aperfeiçoamento, orientação e organizam toda a logística e comercialização dos produtos; e o Sebrae Minas Gerais, que oferece suporte na parte burocrática, como formalização e emissão de guias; cabe aos gestores públicos buscar aperfeiçoar o planejamento e viabilizar recursos para implementação e consolidação do arranjo produtivo na região. Uma das formas de fortalecimento do arranjo produtivo do artesanato consiste em atrelá-lo ao turismo, visando geração de emprego e renda, além de viabilizar prospecção do artesanato regional em novos mercados.

Para impulsionar a atividade artesanal regional é fundamental transmitir a essência do lugar, promover sua origem única e legítima, originar oportunidades para a geração de renda. Faz-se necessário a existência de lideranças engajadas e com anseio de construir alternativas para o desenvolvimento, para tanto, também é preciso que haja união entre prefeituras, secretarias, associações e artesãos, com o propósito de promover o arranjo produtivo do artesanato e contar uma nova história para o Vale do Rio Urucuia.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; BRITO, J. **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o Sebrae**. RedeSist/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/principal-p16/32-p6-sistemas-produtivos-e-inovativos-locais-de-mpe-uma-nova-estrategia-de-acao-para-o-sebrae>>. Acesso em: 18 set. 2021.

AMARAL FILHO, J. et al. **Núcleos e Arranjos Produtivos Locais: Casos do Ceará**. In: Seminário Internacional Políticas para Sistemas Produtivos Locais de MPME, Mangaratiba, 2002. Disponível em: <<https://asociarseparacrecer.com.ar/wp-content/uploads/2019/03/Brasil-Arranjos.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

ANA. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. **Precipitação na bacia do rio Urucuia**. 2021. Disponível em <<http://www.snirh.gov.br/hidroweb/serieshistoricas>>. Acessado em 20 de setembro de 2021.

BASÍLIO, A. C. L.; CUNHA, J. A. C.; GRANITO, R. A. N.; MANTOVANI, D. M. N.; RODRIGUES, S. S. **Desenvolvimento regional e novos paradigmas: iniciativas de promoção do desenvolvimento na comunidade da Mangueira, 2007**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/j8dBBbHHg3NtxDY8GQfbCcF/?lang=pt>>. Acessado em 13 set. 2021.

BASTOS, A. V. B.; GRANGEIRO, R. R. **Organização do trabalho artesanal: examinando aspectos de inovação e visibilidade do artesanato no Cariri cearense**. Revista De Psicologia, 7(2), 33-48. Disponível: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6274>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político, 2005**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp13/boisier.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. **Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade.** Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010. Disponível: < http://www.revistaproducaoengenharia.org/arearestrita/arquivos_internos/artigos/03_Formatacao_COD_205.pdf>. Acesso em 26 ago. 2021.

BORGES, A. **Design+Artesanato: o caminho brasileiro.** São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional.** Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/download/download.asp?endereco=/pdf/desenvolvimentoregional/pndarquivo=pndr.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa P. Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. **Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas.** In: CASSIOLATO, José Eduardo; 92

LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL Maria Lucia. (orgs). Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Disponível em: < https://www.academia.edu/19854711/Uma_caracteriza%C3%A7%C3%A3o_de_arranjos_produtivos_locais_de_micro_e_pequenas_empresas>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CENTRAL VEREDAS. **Nossa História.** Disponível em: <<https://www.centralveredas.com.br/pagina/nosso-projeto.html>>. Acesso em: 13 set. 2021.

CHITI, J. F. **Artesania, Folklore y arte popular.** Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003.

DINIZ, M. B.; DINIZ, M. J. T. **Arranjo produtivo do artesanato na Região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica.** Novos Cadernos NAEA. v.10, n.2 . 2007. Disponível em: < <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/103/158>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa.** 3ª. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2018. 725 p.

FERREIRA, T. B.; HELAL, D. H.; PAIVA, K. C. M. **Artesanato, aprendizagem social e comunidade de prática: um estudo com rendeiras em Alcaçuz (RN).** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2120>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FREITAG, V. **De artesãos a artistas: um estudo com ceramistas de Tonalá, México.** Soc. e Cult., Goiânia, v. 18, n. 1, p. 165-175, jan./jun. 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/HOME/Downloads/admin,+14+ARTIGO+LIVRE+5+SOC_CULT+18+.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FREITAS, A. L. C.; FILHO, E. R. **Desenvolvimento de produtos para a produção artesanal.** XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2004_enegep0103_0807.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. E. V.; GRANGEIRO, R. R.; JÚNIOR, J. T. S. **O Perfil do Artesão e de sua Produção na Cidade de Várzea Alegre – CE.** Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/326700958_O_Perfil_do_Artesao_e_de_sua_Producao_na_Cidade_de_Varzea_Alegre_-_CE>. Acesso em: 13 mar. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel do Histórico do Município de Arinos, Minas Gerais.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/arinos/panorama>>. Acesso em : 14 set. 2021.

KELLER, P. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea.** Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais, João Pessoa, n. 41, p. 323-347, 2014. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/345630939_O_artesao_e_a_economia_do_artesanato_na_sociedade_contemporanea>. Acesso em: 12 set. 2021.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E.; ARROIO, A. (Ed.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ e Contraponto, 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/310917382_Conhecimento_sistemas_de_inovacao_e_desenvolvimento>. Acesso em: 09 ago. 2021.

LASTRES, H. M. M.; ARROIO, A.; LEMOS, C. Política de apoio a pequenas empresas: do leito de Procusto à promoção de sistemas produtivos locais. In: CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL Maria Lucia (orgs.) **Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

LEITE, A. A. V.; SEHNEM, S. **Diferenças no perfil dos artesãos e as implicações na avaliação da gestão para o artesanato de uma organização pública municipal.** Disponível em: <<http://www.singep.org.br/6singep/resultado/525.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

LEMO, M. E. S. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce.** Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1484>>. Acesso em 12 jul. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

MIRANDA, E. A. R. **O artesanato do noroeste mineiro como potencial de turismo sustentável.** Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:< <https://bdm.unb.br/handle/10483/176>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MOURA, Adriana Nely Dornas. **A influência da cultura, da arte e do artesanato brasileiros no design nacional contemporâneo: um estudo da obra dos irmãos campana.** Dissertação (Mestrado em Design). Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < <http://mestrados.uemg.br/phocadownload/2011/6-adriana-nely-dornas-moura.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

NASCIMENTO FILHO, F. B.; VIOLIN, F. L.; GONÇALVES, L. G.. **O artesanato como fator do desenvolvimento local: particularidades do IX Festival de Cultura Paulista Tradicional**, 2016 v. n.72. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/320616375_O_artesanato_como_fator_do_desenvolvimento_local_particularidades_do_IX_Festival_da_Cultura_Paulista_Tradicional >. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte. 2007. Disponível em: < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-753FDD> >. Acesso em: 12 ago. 2021.

OLIVEIRA FILHO, E. R. **Revitalização por barraginha na bacia hidrográfica do Rio Urucuia – Minas Gerais**. Revista de Geografia Física e Meio Ambiente, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, e52457, 2020. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/humboldt/article/view/52457> >. Acesso em 13 set. 2021.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento regional**. Revista FAE, Curitiba, v. 6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003. Disponível em: < <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462> >. Acesso em: 30 ago.2021.

OLIVEIRA, M. J. **Artesanato: narrativa de um povo. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 15, n.15, p. 129-145, jan/dez. 2011. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/4736> >. Acesso em: 30 jun. 2021.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato – Definições, Evoluções – Ação do MTB-PNA**. Brasília, Mtb, 1979. Disponível em: < <http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/12813> >. Acesso em: 13 jul. 2021.

POLANYI, K. **A subsistência do homem e ensaios correlatos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Disponível em: < <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/8435> >. Acesso em: 26 jun. 2021.

REDESIST- REDE DE PESQUISA EM SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS. **Arranjos Produtivos Locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE**. Disponível em: < <http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/ar1/LasCas%20seminario%20politica%20Sebrae.pdf> >. Acesso em: 20 ago. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCRASE, Timothy J. **Precarious production: globalization and artisan labor in the third world**. Third World Quarterly, v. 24, n. 3, p. 449-461, 2003. Disponível em: < <https://library.fes.de/libalt/journals/swetsfulltext/16987767.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, G. A. G.; DINIZ, E. J.; BARBOSA, E. K. **Aglomeraciones, arranjos produtivos locais e vantagens competitivas locais**. In: BNDES. Arranjos produtivos locais e desenvolvimento (versão preliminar). Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: < https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/8176/2/RB%2023%20Aglomera%C3%A7%C3%B5es%2C%20Arranjos%20Produtivos%20Locais%20e%20Vantagens%20Competitivas%20Locacionais_P_BD.pdf >. Acesso em: 13 jul. 2021.

SANTOS, T. S. **Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais**. Lavras: UFLA, 2012. 128 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/306/1/DISSERTACAO%20Desenvolvimento%20local%20e%20artesanato%20%20uma%20an%C3%A1lise%20de%20dois%20munic%C3%ADpios%20de%20Minas%20Gerais.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SEBRAE. **Artesãs mantêm viva tradição no Vale do Urucuia, 2011**. Disponível em: <<http://www.mg.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/artesas-mantem-viva-tradicao-no-vale-do-urucuia,8292478751d16410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 26 jul. 2021.

Sennett, R. **O artífice**. Rio de Janeiro: 2009, Record. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262626404_O_artifice>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVEIRA, M. C. **Iniciativas de promoção de desenvolvimento local no município do Rio de Janeiro: características e dilemas, 2005**. Disponível em: <http://www.iets.inf.br/biblioteca/Iniciativas_de_promocao_de_desenvolvimento_local_no_municipio_do_RJ.PDF>. Acesso em: 5 set. 2021.

TAPIA, J. R. B. **Desenvolvimento local, concertação social e governança: a experiência dos pactos territoriais na Itália**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 132-139, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/79dH8ZkCPH9nQYpywpyxy3v/?lang=pt>>. Acesso 13 jul. 2021.

ZACCHI, G. P.; BELLEH, H. M. V. **Desenvolvimento sustentável e a organização do espaço regional**. Disponível em: <http://www.ftc.br/revistafsa/upload/20-06-2005_11-51-46_Gian_sustentavel.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.